

Renata Pires de Arruda Faggion^a, Victoria Davanço^d,
Gilselena Kerbauy Lopes^a

^a Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR,
Brasil;

^b Hospital Universitário, Universidade Estadual de Londrina
(UEL), Londrina, PR, Brasil;

^c Universidade Positivo, Curitiba, PR, Brasil;

^d Centro Universitário Filadélfia (UniFil), Londrina, PR,
Brasil

Introdução/Objetivo: para o tratamento de infecções graves causadas por bactérias gram negativas, o sulfato de Polimixina B tem se mostrado uma opção. Entretanto, é uma medicação que pode apresentar efeitos nefrotóxicos e neurotóxicos. O objetivo desse trabalho é descrever as reações adversas a medicamentos (RAM) relacionadas ao tratamento com Polimixina B.

Métodos: foram analisados os pacientes internados em um hospital universitário terciário que utilizaram Polimixina B, entre janeiro e março de 2021 e janeiro e agosto de 2022, e apresentaram suspensão por suspeita de RAM, seguida pela introdução de Polimixina E. Os dados foram coletados em módulos de prontuário eletrônico em gestão e controle de estoques do sistema Dedalus Healthcare Systems Group® e tabulados no programa Microsoft Excel. Também foram utilizados os registros da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

Resultados: foram avaliados 36 pacientes com idade média de 61 anos, a maioria (87,10%) internados em unidades de terapia intensiva. Do total, quatro foram diagnosticados com COVID-19, sendo três fora do período de isolamento e um ainda isolado. Os principais sinais e sintomas encontrados associados à RAM foram midríase, rebaixamento do nível de consciência, dessaturação, hipotensão, parada cardiorrespiratória e parestesia. Essas reações adversas se desenvolveram durante e após a infusão da Polimixina B. Foram identificados fatores que podem ter contribuído, como dose mais elevada do que a recomendada, concentração da solução inadequada, taxa infusional acima do preconizado e interações medicamentosas correlatas que podem ser relacionadas a efeitos de neurotoxicidade. Em cinco casos houve esforço respiratório, queda da saturação e rebaixamento do nível de consciência, necessitando de intubação e ventilação mecânica. Estes cinco pacientes apresentaram midríase, revertida posteriormente.

Conclusão: as RAM apresentadas durante ou após a infusão da Polimixina B foram extremamente graves e necessitaram da implantação de ações de segurança ao paciente, a fim de atendê-los prontamente e evitar danos. Os serviços de saúde precisam manter ações de farmacovigilância no preparo e administração e também vigilância contínua do paciente. Além disso, deve ser realizada uma análise criteriosa e rotineira da prescrição com possível adequação da diluição, da infusão e análise das interações medicamentosas de maneira prévia à administração.

Palavras-chave: Polimixina B Toxicidade de Fármacos Segurança do Paciente

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM STAPHYLOCOCCUS CAPITIS ISOLADO DE HEMOCULTURA: CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA E ANÁLISES GENÔMICAS

Julianna Botelho Giordano Olivella^{a,*},
Louisy Sanches dos Santos^a,
Max Roberto Batista de Araújo^b,
Lincoln de Oliveira Sant'Anna^a,
Ana Luíza de Mattos Guaraldi^a,
Paula Marcele Afonso Pereira Ribeiro^a

^a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

^b Instituto Hermes Pardini S.A., Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/Objetivo: Os estafilococos coagulase-negativa (SCoN), membros da microbiota residente da pele humana, apresentam potencial de causar infecções oportunistas, sobretudo quando ocorre o rompimento da barreira cutânea, seja por trauma ou pela introdução de dispositivos médicos. Dentre os SCoN, *Staphylococcus capitis* destaca-se como uma das espécies mais frequentes em infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), principalmente no ambiente hospitalar. A letalidade das infecções está diretamente associada à expressão de fatores de virulência e resistência aos agentes antimicrobianos pelo microrganismo. Este trabalho teve por objetivo investigar a resistência antimicrobiana em uma cepa de *Staphylococcus capitis* subsp. *urealyticus* isolada de hemocultura através da determinação do perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos e da busca por genes de resistência no genoma completamente sequenciado.

Métodos: Foi utilizada uma cepa de *Staphylococcus capitis* oriunda de hemocultura de um indivíduo adulto e previamente identificada por espectrometria de massas MALDI-TOF. O perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos foi determinado de acordo com o BrCAST (2023). O genoma da cepa foi extraído, purificado e completamente sequenciado na plataforma NextSeq 550 (Illumina®). A confirmação da espécie foi realizada pela análise de sequência multilocus (MLSA) e a busca por genes de resistência antimicrobiana foi realizada com a ferramenta de bioinformática ResFinder 4.1.

Resultados: A cepa de *S. capitis* subsp. *urealyticus* exibiu um fenótipo multidroga-resistente (MDR), apresentando resistência à oxacilina, cefoxitina, norfloxacino, entre outros. A cepa foi identificada como *S. capitis* subsp. *urealyticus* pela MLSA. Genes que conferem resistência a diversas classes de antimicrobianos, dentre os quais macrolídeos, aminoglicosídeos, β -lactâmicos e lincosamidas, foram encontrados no genoma sequenciado.

Conclusão: As análises revelaram a presença de diversos genes de resistência antimicrobiana no genoma da cepa de *S. capitis* subsp. *urealyticus* isolada de hemocultura, corroborando o fenótipo MDR exibido. Estes resultados enfatizam a importância de investigar o perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos de isolados clínicos de SCoN, bem como alertam para a necessidade de alternativas para o tratamento das IRAS por microrganismos destas espécies expressando perfis de MDR.

Palavras-chave: *Staphylococcus capitis* Resistência antimicrobiana Genômica